

CARRAHER, Terezinha Nunes. **O método clínico**: usando os exames de Piaget. São Paulo: Cortez, 1989. 161p.

O livro de Terezinha Nunes Carraher — professora do mestrado de Psicologia Cognitiva da UFPE — descreve com clareza e objetividade o chamado **método clínico**, usando os exames de Jean Piaget, para demonstrar como a inteligência se manifesta no raciocínio das pessoas, principalmente quando estas resolvem problemas.

Na parte introdutória do trabalho, a autora esclarece que este método está baseado numa teoria bem fundamentada e que os seus resultados são obtidos através de entrevistas com crianças e adolescentes, de modo objetivo. Sobre este aspecto, a questão principal consiste em saber como é possível acompanhar e descrever o raciocínio de um indivíduo, sem recorrer aos tradicionais textos de respostas certas e erradas.

Após estes esclarecimentos iniciais, Carraher introduz a discussão sobre o método clínico. Primeiramente apresenta o contraste entre a abordagem psicométrica e a piagetiana no estudo da inteligência humana. Nesse contraste explica que, enquanto a metodologia tradicional enfatiza o controle pela padronização de situações externas, a metodologia piagetiana procura voltar-se para a situação psicológica do sujeito. Os objetivos dos exames levam em consideração as respostas certas ou erradas dos sujeitos e os pressupostos dos exames são considerados fundamentais para compreensão das desigualdades metodológicas apontadas.

Em segundo lugar, direcionada para o método clínico no estudo da inteligência, a autora propõe diretrizes específicas, sobretudo no tocante à observação. Considera o que o examinador deve fazer antes e durante os exames, como proceder quanto às avaliações das respostas. Carraher faz, em seguida, um estudo prático a respeito da permanência do objeto, ou seja, a questão da mágica (que faz desaparecer diante de uma platéia, por exemplo, um elefante). A grande dúvida do expectador está em saber "para onde foi o elefante?" Se não está no palco, deve estar em algum lugar. Sabe-se que ele não desapareceu no ar, mas continua existindo. De acordo com a Teoria

de Piaget, o conceito de objeto permanente e a compreensão dos deslocamentos no espaço são aspectos de um mesmo processo.

O estudo apresenta algumas orientações relacionadas ao desenvolvimento do conceito de objeto. Assim, descreve as seguintes situações: a) o estudo do conceito de objeto ou técnica de exame; b) a discussão do conceito de objeto permanente; c) a apresentação de várias perguntas que deverão orientar a identificação do estágio no desenvolvimento da permanência do objeto, evidenciado pelo comportamento da criança; d) um resumo das reações de cada estágio.

A autora esclarece, ainda, que "o leitor deverá reconhecer que estas diretrizes podem orientar seu trabalho, mas não substituem seu raciocínio", o qual, em última análise, baseia-se na oportunidade de estudo que se deseja criar.

Em seguida, apresenta um relato de exame de permanência de objeto, demonstrando novas situações isoladas, para facilitar a análise do comportamento de crianças.

Com relação ao estudo de conservação de quantidade, a autora procura mostrar a contribuição revolucionária de Piaget, principalmente quando se trata da questão das premissas evidentes no raciocínio do adulto, as quais não são inatas, mas representam conquistas no desenvolvimento intelectual.

Finalmente, a autora apresenta, de forma detalhada, a questão da flutuação de corpos. Classifica os objetos em duas classes: os que flutuam e os que afundam.

Este trabalho sobre o método clínico é considerado de grande relevância, pois educadores e psicólogos têm reconhecido a necessidade de abandonarem os testes tradicionais de "Q.I." em favor das práticas de exames, com base no método clínico usado por Piaget. Trata-se, portanto, de um livro útil e indispensável para estudantes e profissionais das áreas de Psicologia e Educação.

Samuel Aureliano da Silva — INEP